

Com um sorriso nos lábios, Zero olhou nos olhos dela e disse: — Então vamos compensar agora mesmo. O corpo esguio de Renata girou diante dele, a barra do vestido se abrindo como as penas de um pavão. A melodia do tango chegava ao fim quando Zero a puxou, e ela, pressionando a palma da sua mão, iniciou uma rotação. O vestido esvoaçou, os saltos batendo no chão em uma sequência rápida e ritmada. Zero transbordava uma confiança inigualável, carregada de força. De repente, esticou o braço e agarrou a mão delicada de Renata no momento final da dança. — Dançou maravilhosamente, minha pequena princesa. O rosto de Renata corou levemente, e ela respirava acelerada — não por cansaço, mas pela pessoa com quem dançava. — Vou te dar um presentinho. Mesmo que hoje não seja seu aniversário. — Zero falou suavemente, e uma pequena caixa surgiu em sua mão. Era aquela caixinha de metal branco. Ele a colocou gentilmente na palma dela, onde uma papoula amarela do Ártico desabrochava, seu caule verde como a primavera. — Toda garota merece receber uma surpresa preparada por um garoto. Uma menina sem presentes é uma coitadinha. — Ele sorriu para ela. Depois, Zero se virou para César, imóvel, com um sorriso arrogante. — A minha garota não é qualquer um que pode tocar. Estalou os dedos, e as armas espalhadas pelo ambiente flutuaram no ar. Os carregadores se abriram, e as balas começaram a se alinhar. Com um movimento sutil dos dedos, Zero suspendeu uma bala no ar, desafiando a gravidade. Uma após outra, elas se juntaram no alto, como constelações sendo criadas por uma divindade. As balas de falso projétil começaram a tremer, como fadas despertando de um sonho. Os desenhos ancestrais em seus projéteis brilhavam suavemente. Virando-se para Renata, ele fez uma piada: — Daqui a pouco, o traje branco de dançarino desse cara vai estar bem vermelho. Renata não respondeu, apenas olhou fundo em seus olhos. Ele se inclinou e beijou seus lábios, como um imperador abraçando sua rainha. Os percussores de todas as balas se comprimiram de uma só vez, e centenas de projéteis dispararam em direção a César e aos outros membros do conselho estudantil, tão densos que colidiam no ar. Mais balas se soltaram dos carregadores, deslizando por trilhas invisíveis até suas posições determinadas antes de serem disparadas. Mas Renata não via mais nada. Perdida no beijo, queria que aquele momento durasse para sempre. .... Chu Zihang lançou um olhar para as duas Glockes na cintura de Judy Mayer, deduzindo que ela não as usaria para atacar, como suas palavras sugeriam. Judy sacou algumas granadas de fumaça e as arremessou no chão, escondendo-se na névoa que rapidamente se espalhou pela igreja. Com os sentidos aguçados, Chu Zihang esquadrinhava o ambiente, suas pupilas douradas varrendo cada canto. — Tchinnn! Exatamente como previra, era o som das duas adagas de Judy sendo desembainhadas. — Ela vem! No meio do ruído, Chu Zihang arremessou a bainha de sua espada, Kurogane, para retardar o ataque de Judy e ganhar tempo para erguê-la na defesa. Com um movimento rápido, ele desferiu um golpe cruzado que abriu a fumaça por um instante. Nas fagulhas do metal, viu o rosto afiado de Judy, sua maquiagem nos olhos vermelha como sangue. Judy recuou após o primeiro ataque. Chu Zihang acertou em sua análise: ela não usaria armas de fogo, mas sim suas lâminas. Embora exibisse as Glockes e parecesse apenas uma mulher glamourosa, sua verdadeira habilidade estava nas adagas. Ela era uma especialista em combate corpo a corpo. — Isso que é combate. — A voz de Judy ecoou de todos os lados, satisfeita. Se não tivesse bloqueado com a bainha, ele já teria sido atingido. Isso não era um duelo qualquer — era uma luta de vida ou morte. Concentrando-se, Chu Zihang focalizou toda sua atenção no ouvido, afiando sua percepção. — Tchiiin... Ouviu um som semelhante a folhas de bambu sendo sopradas, ou talvez o vento passando por uma flauta. Havia dois ruídos, dançando no ar. Golpeou na direção do som, cortando brevemente a névoa, mas não havia ninguém ali. — Uma armadilha! Sem hesitar, Chu Zihang girou Kurogane para trás, bloqueando as adagas de Judy que surgiram em seu ponto cego. Por pouco evitou o golpe furtivo. Judy desapareceu novamente, mas os ruídos continuavam ecoando. Eram seus dois grampos de cabelo prateados, Chu Zihang percebeu. — Que droga... Ele não tinha o domínio de César sobre os sons. Dependia apenas de instinto e reflexos. Outro detalhe o incomodava: as adagas eram quase inaudíveis, projetadas para serem tão sutis quanto o assobio dos grampos em suas têmporas. Os ruídos dançavam em volta dele, como fantasmas brincalhões. Judy ainda não havia desferido o terceiro golpe. De onde ele viria? Chu Zihang nunca enfrentara um oponente tão incômodo, tão imprevisível como um espectro. — Você é uma ninja? — ele perguntou

de repente. — Sou sim. — A voz veio da frente, enquanto os assobios vinham de trás. — Técnicas ninja da família Judy, sabe como é. — Vamos acabar logo com isso, três golpes, você consegue resolver essa luta? — Chu Zihang perguntou. Se continuassem assim, não teria fim. Ele precisava de um jeito de encerrar e tinha certeza que conseguiria bloquear esses três ataques. — Tá bom, se você quer três golpes, então três golpes — Mayi riu suavemente. — Mas não precisa ficar com medo, no máximo vai sair machucado. Eu sempre fico de mão leve com garotos bonitos como você. A ponta da espada Murakumo apontou para o chão. Chu Zihang ficou completamente exposto, sem nenhuma postura defensiva, apenas parado em silêncio. — Primeiro golpe! — A voz risonha de Joder Mayi ecoou a pouco mais de um metro à sua frente. Chu Zihang reagiu rápido, mas não atacou na direção da voz. Em vez disso, bloqueou acima da cabeça. Menos de um segundo depois, um assobio e o som de uma lâmina vieram de cima. O verdadeiro golpe estava descendo direto para o topo de sua cabeça, não vindo da frente, como o som havia sugerido. As duas lâminas se chocaram. Mayi, leve como uma asa de cigarra, deslizou silenciosamente para trás, usando o impacto para se afastar e desaparecer novamente na cortina de fumaça. — Velocidade de reação e instinto de luta impressionantes. Realmente é o ás do Departamento de Execução, veterano em batalhas — a voz suave de Mayi vinha de todos os lados. — O quanto você sabe sobre a Academia Cassell? — Chu Zihang perguntou, voltando à postura imóvel, cabeça baixa. — Não só sabe que sou do Departamento de Execução, como também sobre minhas missões. — Isso é segredo — ela riu. — Tudo que você precisa saber é que vai perder. Preparado? Segundo golpe! Chu Zihang sentiu um calafrio. Sons de lâminas e assobios vinham simultaneamente de cima e de baixo, como se duas Joder Mayi estivessem atacando ao mesmo tempo. Sem hesitar, ele mergulhou para frente, enquanto Murakumo deslizava atrás dele, formando uma barreira defensiva. A pequena espada de Mayi passou a menos de um centímetro da lâmina dele, sem fazer nenhum ruído, e ela desapareceu de novo na fumaça. — Você usou o som do seu grampo para criar uma ilusão de si mesma — Chu Zihang rolou no chão e se levantou. — Esperto. Terceiro golpe, o último! Ele precisava se concentrar, dar tudo de si. Essa era uma rara oportunidade de combate real, nada como os inimigos fracos das missões do Departamento de Execução. Nunca havia enfrentado um oponente assim. O suor escorria de cada poro. O uniforme da Sociedade do Coração de Leão estava encharcado, como se ele tivesse acabado de correr uma maratona. Mas havia uma sensação de satisfação. Desde aquela noite chuvosa, ele nascera para a batalha. Assim como o ódio que ecoava em seu coração, ele amava o processo de luta e se entregava completamente. Primeiro Sangue Despertado! Seus olhos dourados brilharam como chamas. Chu Zihang respirou fundo, enchendo os pulmões até o fundo. O coração batia rápido, transportando sangue de dragão purificado para cada canto do corpo. O lado dragão em sua alma despertou, rugindo de excitação. Cada fibra muscular estava tensa. Mas então ele ouviu o som de uma flauta de bambu se quebrando e congelou. Os grampos de borboleta nas têmporas de Mayi produziam um som melancólico, como uma flauta japonesa. Agora, o som desaparecia, deixando apenas um eco suave. Só havia uma explicação: Mayi, que dependia de velocidade e ataques fantasmagóricos, havia parado completamente, abandonando sua vantagem. O estranho era que o eco vinha de todos os lados, 360 graus, como se uma Mayi estivesse em cada ângulo. Num mundo de visão clara, isso seria impossível. Nenhum poder conhecido podia criar um efeito de "clone". Mas na névoa, com sua audição aprimorada pelo Sangue Despertado, era exatamente isso que ele ouvia. Chu Zihang baixou a cabeça. A partir dos sons, formou uma imagem mental: inúmeras Mayi ao seu redor, levantando suas espadas lentamente, sem fazer barulho. 360 lâminas afiadas, prontas para atacar. Ele permaneceu impassível, apenas apertando o punho de Murakumo. Aquilo lhe dava força, como anos atrás, quando um homem segurando outra Murakumo saltou em direção a um deus no trono. O último golpe seria como um duelo de samurais. A aura assassina congelou o tempo, esperando apenas uma folha cortar o silêncio para que a lâmina saísse da bainha. E então, luzes de lâminas explodiram! "Ting!" O som foi como um sino, cortando uma corda tensionada. O equilíbrio se quebrou. As 360 Mayi avançaram ao mesmo tempo, cada grau do círculo trazendo uma lâmina afiada. A "Lâmina do Vendaval Secreto" de Joder Mayi, uma tempestade de cortes. Chu Zihang fechou os olhos, girou, agachou-se e, com ambas as mãos na

espada, golpeou com tudo para trás e à direita! No último instante, ele nem tentou adivinhar a posição do inimigo. O golpe já estava calculado em sua mente, preciso como se medido com um esquadro. Murakumo encontrou uma das 360 Mayi. O choque das lâminas produziu um som estridente. Todas as suposições desmoronaram. O hálito dos dois se misturou, toda a força concentrada nas lâminas. — Nada mal. Como você achou minha posição real? — Mayi perguntou. — E como você produziu sons de todos os lados ao mesmo tempo? — Chu Zihang respondeu friamente. A névoa ao redor começou a se dissipar, como uma cortina caindo no final de uma peça. — Não vou te contar — Mayi sorriu, arrogante. — Então eu também não digo — ele respondeu calmamente. — A cortina de fumaça acabou. Não acho que você possa me vencer sem sua vantagem visual. — Tsc — Mayi fez um biquinho. — Que homem sem graça. Até me preocupo com a garota, não sei como ela se apaixonou por um pedaço de madeira. — Que garota? — Chu Zihang franziu a testa. — Está falando de Su Qian? Você sabe até sobre ela? — Não é Su Qian — Mayi deu um sorriso enigmático. — Esquece, mesmo que eu diga, você não vai entender. Na mente de Chu Zihang, de repente, esboçou-se uma figura vaga. Ela cantava, e sua voz lembrava as ondas do mar — ondas que estavam prestes a engoli-lo. Alguém no meio da multidão o observava. Seu olhar também era como a maré. Mas, rapidamente, aquela imagem desapareceu, como se nunca tivesse existido. Chu Zihang balançou a cabeça, afastando a sensação estranha. Sua memória não guardava lembranças de uma garota assim. Voltando sua atenção para o combate, ele perguntou à Jiu De Mayi: — E agora? Consideramos um empate? — Claro que a vitória é minha — respondeu Mayi. Algo gelado pressionou a testa de Chu Zihang. Por um instante, ele ficou paralisado, até perceber que era a Glock de Mayi. Com uma mão, ela mantinha a lâmina pressionada contra a espada dele, enquanto com a outra apontava a arma para sua cabeça. — Solte a espada. Mesmo usando balas de fôlego anestésico, não sei o que acontece se eu atirar à queima-roupa. Talvez não vaporize a tempo e acabe perfurando seu crânio, não acha? — Você não combinou de lutar só com espadas? — A expressão de Chu Zihang ficou ainda mais fria. Com a arma apontada, ele reduziu a pressão na lâmina. — Eu disse isso? Mesmo se tivesse dito, você acreditaria? Vindo de uma garota... ainda mais de uma tão bonita como eu? — Mayi deu leves batidinhas com a Glock na testa dele. — Isso foi uma lição pra você. Com essa falta de jeito, deve ser difícil arranjar namorada, né? — Achei que os japoneses seguissem o bushido — respondeu Chu Zihang, impassível. — E, sim, não tenho namorada. Mas é porque não quero ter. — E se um dia aparecer uma garota que você goste... e ela goste de você? — Mayi surpreendeu-o com a pergunta. Chu Zihang ficou sem resposta. Nunca tinha pensado nisso. Sua vida se dividia em duas partes: antes daquela noite chuvosa e depois dela.